SENADO FEDERAL

MENSAGEM
Nº 164, DE 2007
(nº 710/2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Social do Sri Lanka.

Os méritos do Senhor Pedro Henrique Lopes Borio que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 26 de setembro de 2007.

EM No 00273 MRE - DP/DSE/SGEX/AFEPA/G - APES

Brasília, 21 de setembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Social do Sri Lanka.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Samuel Pinheiro Guimaraes Neto

I N F O R M A Ç Ã O

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO

CPF.: 25323717904
ID.: 6544 MRE

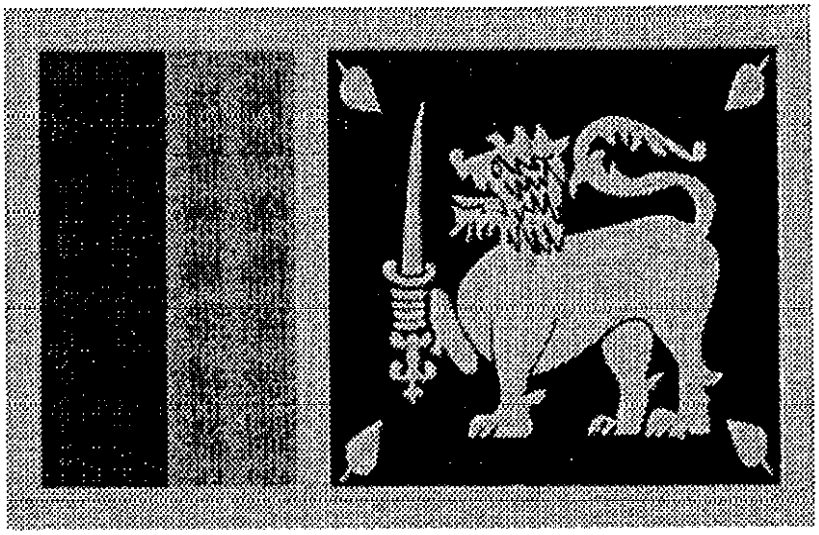
25/05/1956	Filho de Luiz Gastão Lopes Borio e Edith Blum Lopes Borio, nasce em 25 de maio, em Curitiba/PR
15/01/1976	CPCD - IRBr
17/10/1977	*Terceiro Secretário em 17 de outubro*
18/10/1977	Departamento de Organismos Internacionais, Assessor e Chefe de Gabinete
12/12/1979	Segundo Secretário em 12 de dezembro
02/12/1981	IV Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas
29/01/1983	Missão junto às Nações Unidas, Nova York, Segundo Secretário
24/04/1986	Embaixada em Tóquio, Segundo e Primeiro Secretário, e Encarregado de Negócios, a.i.(1989)
25/04/1986	Brazil Keizai Joho(informativo em japonês sobre economia brasileira), Editor (1986-1989)
18/12/1986	Primeiro Secretário em 18 de dezembro
11/10/1989	*Departamento da Ásia e Oceania*, Assessor e Chefe de Gabinete
01/12/1989	Grupo de Trabalho Encarregado da Preparação das Cerimônias da Posse Presidencial de 1990, Membro
11/01/1990	Presidência da República, Secretaria de Assuntos Estratégicos, Assessor, Chefe de Gabinete e Diretor, a.i.(1992), do Departamento de Macroestratégias; Assessor da Subsecretaria de Planejamento Estratégico
01/02/1990	*Grupo de trabalho sobre o Diferendo Nipo-brasileiro relativo às Usinas Siderúrgicas de* Minas Gerais S.A com vistas à sua Privatização, Representante da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República
02/02/1990	Grupo de Trabalho Interministerial sobre Comércio de Produtos e Tecnologias Sensíveis, Representante da SAE-PR
10/04/1990	Grupo de Trabalho Interministerial sobre Revisão do Plano Plurianual 1991-95, Representante da SAE-PR; Coordenador do Comitê Temático sobre o Papel do Estado e a modernização Administrativa; e Revisor Geral do Plano
21/12/1992	Conselheiro em 21 de dezembro
31/10/1993	Embaixada em Washington, Conselheiro
12/08/1994	Medalha do Mérito Santos Dumont, Ministério da Aeronáutica
25/08/1994	Medalha do Pacificador, Exército Brasileiro
06/11/1996	XXXII Curso de Altos Estudos
20/12/1997	Brazilian Studies Association - BRASA, Membro Honorário
04/05/1998	Ministério do Trabalho, Gabinete do Ministro de Estado, Chefe do Gabinete

29/12/1998	Ministro de Segunda Classe em 29 de dezembro
05/03/1999	Presidência da República, Secretaria de Comunicação, Assessor e Diretor de Programas
06/03/1999	Comissão Organizadora das Comemorações dos 500 Anos do Descobrimento do Brasil, Representante da Secretaria de Comunicação da Presidência da República
05/05/1999	Presidência da República, Secretaria de Comunicação, Comissão Permanente de Avaliação da Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto - Rádio Nacional e Rede TV Educativa, Presidente
11/06/2001	Governo do Estado do Paraná, Escritório de Representação em Brasília, Secretário de Estado Chefe do Escritório
04/01/2002	Grupo de Trabalho Interministerial sobre o "Projeto Brasil 2010", Representante da SAE-PR
01/01/2003	Governo do Distrito Federal, Secretaria de Estado de Cultura, Secretário de Estado;
02/01/2003	Ordem do Mérito Cultural, Distrito Federal;e Presidente do Conselho da Ordem (2003-2006)
03/01/2003	Conselho de Cultura do Distrito Federal, Membro (2003-2006) e Presidente (2006)
04/01/2003	Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília, Membro (2003-2006)
05/01/2003	Conselho de Desenvolvimento Econômico do Distrito Federal, Membro (2003-2006)
06/01/2003	Conselho de Planejamento Urbano e Territorial do Distrito Federal, Membro (2003-2006)
07/01/2003	Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal, Membro (2003-2006)
08/01/2003	Conselho de Assistência Social do Distrito Federal, Membro (2003-2006)
09/01/2003	Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente do Distrito Federal, Membro (2003-2006)
10/01/2003	Conselho de Promoção da Capital Federal, Distrito Federal, Membro Fundador e Presidente, a.i. (2003-2006)
18/01/2003	Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, Presidente; e Mercado do Cinema Brasileiro, Distrito Federal, Fundador e Presidente (2003-2006)
20/01/2003	Conselho do Fundo da Arte e da Cultura, Distrito Federal, Membro e Presidente do Conselho (2003-2006)
21/01/2003	Conselho de Cinema e Video, Distrito Federal, Membro e Presidente (2003-2006)
10/02/2003	Sociedade Civil "Águas Emendadas" - Museu Internacional da Água, Distrito Federal, Membro Fundador do Conselho Gestor (2003-2006)
11/02/2003	Forum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura, Membro (2003-2006) e Vice Presidente (2003-2004 e 2005-2006)
10/03/2003	Fundação Oscar Niemeyer, Rio de Janeiro, Conselho Curador, Membro (2003-2006)
24/04/2003	Forum Nacional de Dança, Membro Honorário
13/05/2003	Medalha Alferes Joaquim José da Silva Xavier "Tiradentes", Polícia Militar do Distrito Federal
04/06/2003	Medalha da Defesa Civil, Distrito Federal
10/06/2003	Comissão Brasília 50 Anos, Ministério da Cultura, Secretário Executivo

20/08/2003	Cidadão Honorário do Distrito Federal, Câmara Legislativa do Distrito Federal
18/09/2003	Ordem de Rio Branco, Grande Oficial
07/10/2003	Real Ordem do Mérito da Noruega, Reino da Noruega, Comendador
24/08/2004	Ordem do Infante D.Henrique, República Portuguesa, Grande Oficial
10/06/2005	I Conferência Distrital de Cultura, Organizador e Presidente
24/06/2005	Ordem do Mérito Brasília, Distrito Federal, Grã-Cruz e Membro do Conselho (2003-2006)
10/08/2005	Conselho Nacional de Cultura, Representante Suplente do Forum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura
10/12/2005	Medalha da Ordem dos Advogados do Brasil, Distrito Federal
15/12/2005	Medalha do Mérito Alvorada, Distrito Federal
10/08/2006	I Conferência Nacional de Cultura, Delegado e Chefe da Delegação do Distrito Federal
08/11/2006	Supremo Tribunal Federal, Gabinete da Presidência, Assessor da Presidência; e Assessoria de Cerimonial e Relações Públicas, Assessor-Chefe
10/02/2007	Supremo Tribunal Federal, Coordenação das Comemorações do Bicentenário do *Judiciário Independente no Brasil 1808-2008*, Coordenador de Eventos
21/05/2007	Ordem do Mérito Naval, Marinha do Brasil, Comendador
04/06/2007	Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Sócio Emérito

DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
DEPARTAMENTO DA ÁSIA E OCEANIA
Divisão da Ásia e Oceania I

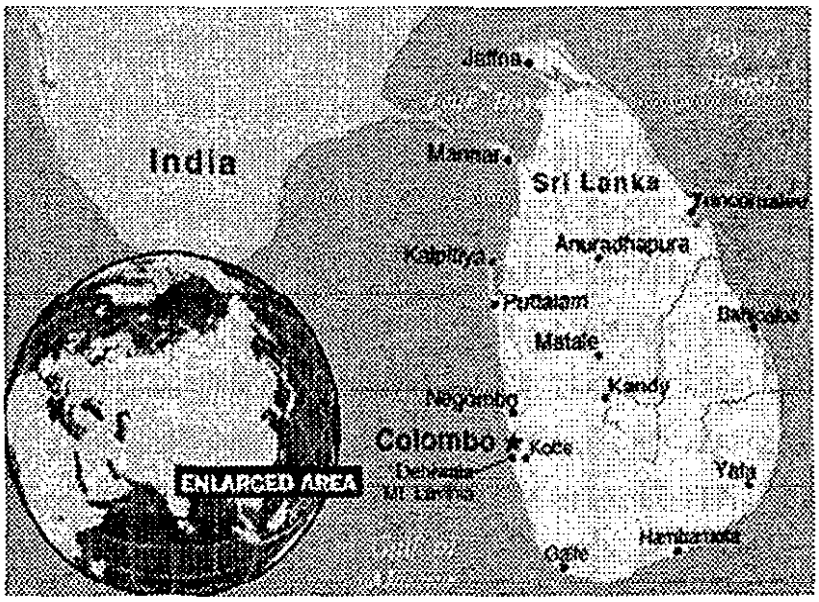


SRI LANKA

(MENSAGEM AO CONGRESSO)

Brasília, 06 de setembro de 2007

SITUAÇÃO GEOGRÁFICA



O **Sri Lanka**, antigo Ceilão, país insular, situa-se no Oceano Índico. Está separado da Índia pelo Golfo de Mannar e pelo estreito de Palk. A ilha tem cerca de 65.000 km² e encontra-se entre as latitudes 6 e 10 graus N e as longitudes 80 e 82 graus L. Seu comprimento máximo é de 432 km e sua largura é de 224 km.

Os cidadãos do Sri Lanka se orgulham de sua herança cultural, cujas origens remontam há mais de 2000 anos. O Sri Lanka era referido por muitos viajantes como a Pérola do Oceano Índico. A ilha de Ceilão, como era então conhecida, situada à extremidade meridional da Índia, era propensa a constantes invasões, devido a sua posição geográfica estratégica, que a tornou centro comercial atraente.

SRI LANKA – DADOS BÁSICOS

CAPITAL:	Sri Jayawardenepura (legislativa – subúrbio de Colombo) e Colombo (antiga capital, maior cidade do país e ainda reconhecida como a "capital" comercial.
ÁREA:	65.610 Km²
POPULAÇÃO: (estimativa de julho de 2006)	20,9 milhões
IDIOMAS:	Cingalês 74% (língua oficial e nacional), tâmil 18% (língua oficial) e outras 8%
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budista 69,1%, muçulmana 7,6%, hindu 7,1%, cristã 6,2% e não-especificada 10% (censo de 2001)
SISTEMA POLÍTICO:	República Presidencialista
CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO:	Presidente Mahinda Rajapakse
CHANCELER:	Ministro Rohita Bogallama
PIB (2006) :	Nominal: US$ 27, 6 (bilhões)
PIB PER CAPITA (2006) :	Nominal: US$ 1.321
UNIDADE MONETÁRIA:	Rúpia Cingalesa

BALANÇA COMERCIAL BILATERAL (em milhões de dólares):

BRASIL–> SRI LANKA	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Exportações	19,4	22,9	17,6	32,2	37,5	76,0
Importações	3,6	1,9	2,8	6,3	11,,0	12,4
Superávit/ Déficit do Brasil	15,8	21,0	14,8	25,9	26,5	63,6

CRONOLOGIA DOS PRINCIPAIS FATOS HISTÓRICOS DO SRI LANKA

Século 5 A.C. – Imigrantes indo-arábicos do norte da Índia se estabelecem na ilha; os cingaleses emergem como os mais poderosos de vários clãs.

Século 3 A.C. – Início da migração tâmil da Índia.

1505 – Portugueses chegam a Colombo, marcando o início do interesse europeu.

1815 – Britânicos se tornam o primeiro povo europeu a ganhar poder sobre toda a ilha, conhecida como Ceilão. Trabalhadores tâmeis começam a ser levados do sul da Índia para trabalhar nas plantações de chá, café e côco.

1833 – Inglês se torna língua oficial.

1831 – Britânicos concedem o direito ao voto e introduzem o poder compartilhado.

1948 – O Ceilão ganha independência total.

1949 – Os trabalhadores tâmeis perdem o direito a voto.

1956 – Eleição de Solomon Bandanaraike em uma onda de nacionalismo cingalês. O cingalês torna-se única língua oficial.

1959 – Bandaranaike é assassinado, sucedido pela viúva, Srimavo.

1965 – A oposição, o Partido da União Nacional, ganha as eleições e tenta reverter as medidas nacionalistas.

1970 – Srimavo Bandaranaike volta ao poder e estende o programa nacionalista.

1971 – Insurreição Cingalesa Marxista liderada por estudantes e ativistas.

1972 – Ceilão muda o nome para Sri Lanka. O budismo passa a ser a religião principal do país.

1976 – Formação dos "Tigres de Libertação da Pátria Tâmil" (LTTE – Liberation Tigers of Tamil Eelam – os tâmeis chamam sua nação de "Tamil Eelam"). Tensões aumentam em áreas dominadas por tâmeis ao norte e ao leste do país.

1977 – O partido separatista Frente Unida da Liberação Tâmil (TULF) ganha todas as cadeiras nas áreas tâmeis. Revoltas deixam mais de 100 mortos.

1983 – 13 soldados são mortos em uma emboscada do LTEE, inflamando motins anti-tâmil e levando a centenas de mortes. Para os rebeldes, o início da "Primeira Guerra da Pátria Tâmil".

1985 – Primeira tentativa de conversas de paz entre o governo e LTEE falha.

1987 – Forças do governo confinam o LTEE no norte da cidade de Jaffna. Governo assina acordos criando novos Conselhos para as áreas tâmeis ao norte e ao leste do país e chega a acordo com a Índia para emprego de uma força indiana de manutenção da paz.

1988 – O JVP (*Janatha Vimukthi Peramuna* –United Nation Party), esquerdista e nacionalista cingalês, começa campanha contra acordo indo-cingalês.

1990 – Tropas indianas partem após serem derrotadas em luta ao norte da ilha. Violência entre Exército cingalês e separatistas aumenta. Início da "Segunda Guerra da Pátria Tâmil".

1991 – LTEE é implicado no assassinato do Primeiro-Ministro da Índia Rajiv Gandhi.

1993 – Presidente Premadasa é morto em ataque de bomba da LTTE.

1994 – Presidente Kumaratunga chega ao poder, garantindo que a guerra acabaria. Conversas de paz iniciam-se com o LTTE.

1995 – "Terceira Guerra da Pátria Tâmil" começa quando rebeldes afundam embarcação.

2002 – O Governo e os Tigres Tâmeis assinam cessar-fogo intermediado pela Noruega. Desarmamento começa; a estrada que liga a península de Jaffna ao resto do Sri Lanka é reaberta após 12 anos; vôos para Jaffna são retomados. O governo retira a proibição sobre os Tigres Tâmeis. Rebeldes retiram as exigências separatistas.

2003 – Tigres Tâmeis se retiram das conversações. O cessar-fogo persiste. Em maio, a pior enchente do país mata mais de 200 pessoas e deixa mais de 4.000 desabrigados.

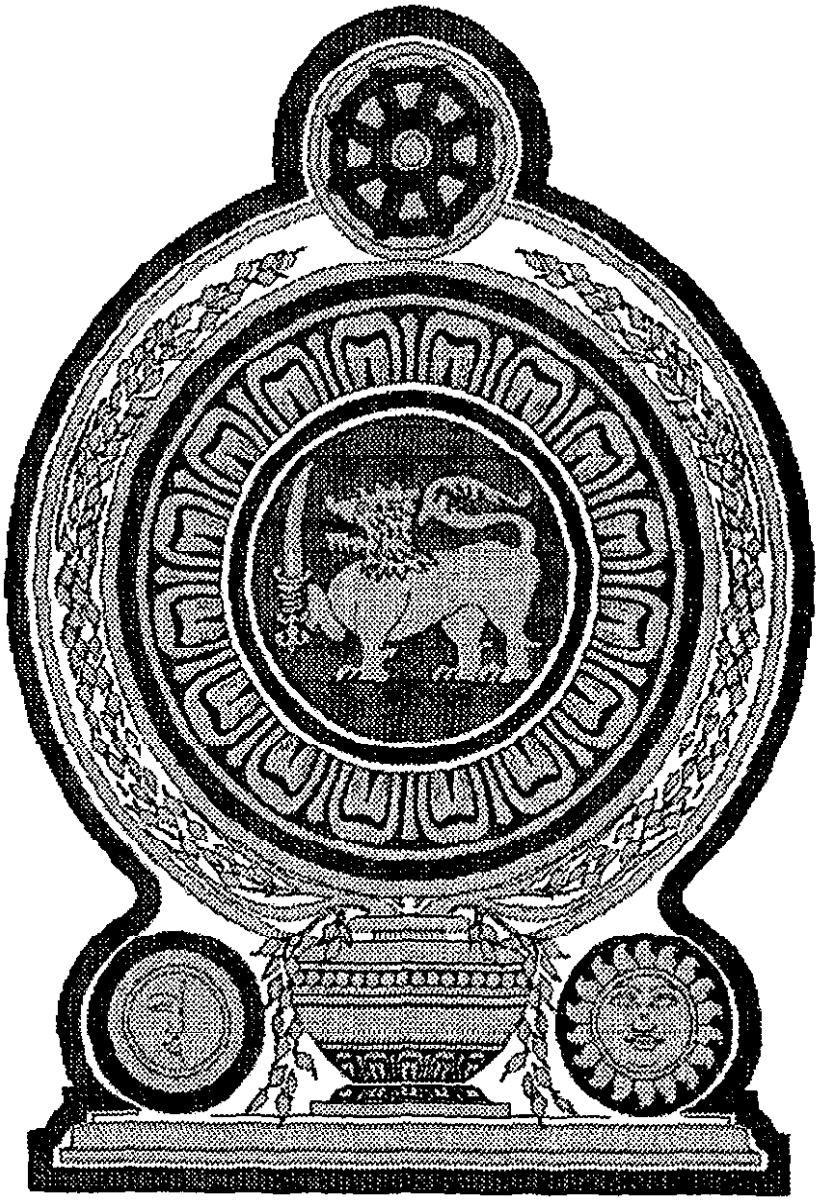
2004 Março – O comandante rebelde dos Tigres Tâmeis, Karuna, lidera separação no movimento rebelde e vai para a clandestinidade com seus seguidores. Ofensiva dos Tigres retoma controle do leste. Julho – Bomba suicida explode em

Colombo – primeiro incidente desse tipo desde 2001. Dezembro – Mais de 30.000 pessoas são mortas pelo tsunami.

2005 Junho – Polêmica em torno do acordo que permitiu que ajuda de 3 bilhões de dólares às vítimas do tsunami fosse repartida entre cingaleses, tâmeis e muçulmanos. Agosto – é declarado estado de emergência após o assassinato do Ministro das Relações Exteriores. Novembro – Mahinda Rajapakse, Primeira-Ministra na época, ganha a disputa presidencial. A maioria dos tâmeis em áreas controladas pelos Tigres Tâmeis não vota.

2006 Fevereiro – o Governo e os Tigres Tâmeis declaram seu respeito pelo *cessar-fogo de 2002 em reunião em Genebra.* Abril – *reinício* dos atentados e das hostilidades. Setembro – o governo anuncia a remoção dos Tigres Tâmeis da porta de entrada estratégica no Porto de Trincomalee. Esse fato é visto como a primeira maior captura territorial inimiga de ambos os lados desde o cessar-fogo de 2002. Outubro – atentado suicida mata mais de 90 marinheiros em ataque a comboio militar. *Tigres Tâmeis atacam base naval em Galle, cidade turística ao* sul. Conversas de paz são retomadas em Genebra, mas falham.

2007 Janeiro – Após semanas de conflitos intensos, militares afirmam que capturaram a fortaleza dos Tigres Tâmeis em Vakarai, ao leste. Dezenas de milhares de civis abandonam a área. O governo da Presidente Rajapakse obtém a maioria do Parlamento, quando 25 membros da oposição renunciam. Embaixadores da Itália e EUA são levemente feridos, quando rebeldes bombardeiam delegação de diplomatas, que excursionava no leste. Março – tropas do governo alegam sucesso contínuo em liberar as áreas do leste de rebeldes. Milhares de civis fogem das áreas em conflito. Tigres Tâmeis lançam o seu primeiro ataque aéreo confirmado, atingindo base militar próxima do aeroporto internacional. Julho – governo declara remoção de rebeldes de Thoppigala – a última fortaleza na selva ao leste.



POLÍTICA INTERNA

O Sri Lanka é uma república, cujo sistema presidencialista segue o modelo francês. O presidente do país é eleito diretamente para mandato de seis anos, e ocupa as funções de chefe de Estado, chefe de Governo e Comandante-em-chefe das Forças Armadas. Pode ser removido do gabinete por dois terços do Legislativo e por decisão favorável da Corte Suprema e deve encaminhar a relação de ministros ao Parlamento. O deputado eleito indicado pelo presidente é o principal ministro, sendo responsável pela liderança do partido do governo no Parlamento. O sistema legislativo do Sri Lanka é unilateral, com 225 membros eleitos por sufrágio universal. Os parlamentares representam os distritos do país durante seis anos.

O partido que receber o maior número de votos válidos em cada distrito eleitoral ganhará uma nova cadeira no Parlamento. O presidente pode convocar o Parlamento para sessão extraordinária para definir a dissolução da câmara representativa. Exemplo disso foi quando o Legislativo foi dissolvido em 7 de fevereiro de 2004 pelo presidente Chandrika Kumaratunga. Novas eleições ocorreram no dia 2 de abril, e a posse aconteceu no dia 23 do mesmo mês.

O presidente Rajapkasa vem tentando arregimentar apoio político interno suficiente para mudar a constituição, como forma de encaminhar o processo de paz. Uma série de troca de partidos, sobretudo de membros do oposicionista JVP, deram-lhe a maioria no parlamento. Em janeiro último, Rajapkasa deu posse a novo gabinete, composto por 53 membros, o mais numeroso desde a independência. O JVP era o principal opositor das propostas governamentais de concessões aos Tigres Tâmeis, tendo inclusive, conseguido, em outubro de 2006, que a Suprema Corte de Justiça cingalesa declarasse "inconstitucional, ilegal e inválida", a unificação das províncias tâmeis do norte e do nordeste. A decisão judicial foi encarada como entrave ao processo de paz, pela comunidade tâmil moderada, que aspira à implantação de um sistema federativo que proporcione alguma autonomia para a região onde é majoritária. Naquela ocasião, para

demonstrar sua disposição de buscar soluções pacíficas e não-militares, Rajapaksa contemplou a elaboração de um *devolution package*, que concedesse alguma autonomia àquelas províncias. O pacote deverá ser analisado em breve, e a maioria conseguida no Parlamento, bem como o enfraquecimento do JVP motivado pelas defecções, deverá, em princípio, facilitar sua aprovação.

POLÍTICA EXTERNA

O Sri Lanka é uma ilha localizada ao sul do subcontinente indiano e esteve sob influência árabe, portuguesa, holandesa e inglesa, quando passou a ser chamado Ceilão. Em vários momentos de sua história, teve diferentes reinados fragmentados, e as capitais foram mudando de uma cidade para outra, de norte a sul do país, de acordo com diferentes estratégias militares.

Os britânicos foram os primeiros europeus a reger o país inteiro. Estabeleceram a nova capital no principal porto, Colombo, e sua administração foi caracterizada pelos progressos industriais e políticos que, eventualmente, serviram para a recuperação de sua independência mediante processo pacífico.

O Sri Lanka ou Ceilão, como era conhecido então, obteve independência em 1947. Em fevereiro de 1948, tornou-se membro independente da Comunidade britânica. Predomina no país a etnia e a cultura cingalesas (*cinghala* - 80% da população); as minorias mais importantes são a tâmil e a de origem árabe. Em 1980, os *Tamil Tigers* iniciaram uma guerra civil contra o governo, com o objetivo de estabelecer um Estado independente no norte do país. Nos anos 90, rebeldes (homens-bomba) realizaram repetidos ataques na capital, Colombo. Apesar da pressão da comunidade internacional, que exige seja encontrada uma solução pacífica para a guerra civil, os confrontos entre o exército e os Tigres de Tâmil continuam sendo diários e violentos.

Estima-se que a guerra tenha causado mais de 60 mil mortes. Arruinou a economia, afugentou turistas e investidores. Em 2002, estabeleceu-se um cessar-fogo, com intermediação da Noruega, país que, até hoje, é o principal mediador do processo de paz. Porém, as conversações para uma solução pacífica (também sob mediação da Noruega) não evoluíram.

Em 2004, o país sofreu desastre devastador provocado pelo tsunami, quando morreram mais de 30 mil pessoas.

Em novembro de 2005, o país elegeu novo presidente, Mahjinda Rajapakse, que enfrenta uma economia com múltiplos problemas e um processo de paz estagnado, mas prometeu estabelecer contato direto com líderes rebeldes. Na primeira quinzena de janeiro de 2006 reiniciaram-se os ataques a forças governamentais.

RELAÇÕES COM A ÍNDIA

As relações políticas e econômicas da Índia com o Sri Lanka são bastante estreitas. Investimentos indianos e o comércio bilateral têm crescido em quantidade e qualidade. Os dois países mantêm acordos e colaboração em vários setores: defesa, livre comércio, investimentos, petróleo, aviação comercial, ferrovias, etc. Em 1998, firmaram Acordo de Livre Comércio que passou a vigorar no ano 2000. As relações de defesa incluem acordos de cooperação e treinamento anual de 2000 membros das Formas Armadas cingalesas em instituições militares indianas.

O estado indiano de Tamil Nadu abriga cerca de 280 mil refugiados do Sri Lanka, que fugiram dos conflitos em seu país nos últimos anos. Grande parte da população tâmil, de origem indiana, levada para o antigo Ceilão pelos ingleses para trabalhar em plantações de chá e café, retornou à Índia graças a acordos bilaterais. A Índia tem manifestado grande interesse na consolidação da paz que daria novo impulso às relações bilaterais.

A Índia, que conta com comunidade tâmil importante, não se envolve diretamente nos conflitos entre cingaleses e tâmeis. O Governo indiano advoga solução pacífica para o conflito e considera que esta poderia ser obtida por meio da negociação de algum tipo de autonomia para a região sob o controle dos rebeldes. Tal alternativa, prevista no acordo de paz com a Índia, de 1987, não está inserida, porém, na constituição do Sri Lanka.

RELAÇÕES COM OS ESTADOS UNIDOS

Em 1997, Washington incluiu o LTTE na lista de grupos terroristas internacionais e, em 2005, decretou a proibição de qualquer coleta de fundos em prol daquele movimento dentro do território norte-americano. Decisão idêntica foi tomada no ano passada pela União Européia. Apesar de Washington estar auxiliando o exército cingalês a defender-se dos rebeldes, mediante a concessão de equipamento militar e treinamento, a solução pacífica também consta do atual discurso diplomático dos Estados Unidos.

RELAÇÕES BRASIL-SRI LANKA

As relações diplomáticas foram estabelecidas em 1960, quando da abertura da Embaixada (não-residente) em Colombo, cumulativa com Nova Delhi. Em 1961, foi aberta Embaixada residente do Brasil em Colombo, extinta em 1967, a partir de quando voltou a ser cumulativa com Nova Delhi. Em 1969, foi criado o Consulado Honorário do Brasil em Colombo. O governo do Sri Lanka manteve embaixada residente no Rio de Janeiro na década de sessenta, posteriormente transformada em Embaixada não-residente, cumulativa com Havana.

A Embaixada do Sri Lanka em Brasília foi inaugurada em 2001. Trata-se da primeira representação daquele país aberta na América do Sul. O Embaixador Suwanda Hennadige Santha Kottegoda é o segundo a assumir o posto, em substituição a Rohan Daluwatte.

Em 1988, visitou o Brasil, o Professor G.L. Peiris, Ministro da Justiça, dos Assuntos Constitucionais, dos Assuntos Étnicos e da Integração e Vice-Ministro. Em 2004, a então Presidente do Sri Lanka participou da Reunião de Líderes Mundias para a Ação contra a Fome e a Pobreza em Nova York a convite do Presidente Lula. Em 2005, visitou o Brasil do Ministro da Ciência e Tecnologia do Sri Lanka, Senhor Tissa Vitarana e o Embaixador José Vicente Pimentel, enviado especial do Presidente da República, visitou o Sri Lanka. A Embaixada do Brasil no Sri Lanka foi criada pelo do Decreto n º 5632 em dezembro.

O comércio bilateral está crescendo ultimamente, embora as cifras continuem ainda muito modestas. A corrente de comércio em 2006 passou do montante de U$ 88 milhões, com superávit de U$ 63 milhões para o Brasil.

O Brasil enviou uma missão comercial ao Sri Lanka em 2004. Importamos produtos de borracha, como pneus, e produtos têxteis, ao passo que exportamos para o Sri Lanka produtos como açúcares, carnes, laminados de aço e motores.

Outras áreas de interesse para intercâmbio bilateral têm sido identificadas por meio de contatos e visitas de alto nível entre Brasil e Sri Lanka. A visita do Ministro da Ciência e Tecnologia do Sri Lanka a Brasília em fevereiro de 2005 deu início a negociações para um acordo de cooperação. Ambos os Governos concordam que as relações bilaterais podem ser intensificadas por meio de cooperação técnica nas áreas de agricultura, energia, produção de fármacos, bem como turismo.

Foi com grande satisfação que o Governo brasileiro viu a participação da então Presidente Chandrika Kumaratunga na Reunião de líderes mundiais para a Ação contra a Fome e a Pobreza, em Nova York, em setembro de 2004.

No âmbito do CSNU, o Sri Lanka declarou apoio aos países do G-4 em junho de 2005. Cabe sublinhar diálogo aberto a respeito da agenda internacional a boa cooperação entre nossas delegações e missões permanentes em Nova York e Genebra, entre outros foros.

Em maio último, o Assessor Especial para a Ásia, Embaixador João Gualberto Marques Porto, visitou Colombo e pôde identificar possibilidade de cooperação bilateral em temas relativos à agricultura, em geral, e a etanol, em particular.

Uma vez que o Governo do Sri Lanka criou oito blocos para prospecção de petróleo em águas jurisdicionais, dois dos quais já adjudicados à Índia e à China, há oportunidade para uma aproximação com a Petrobrás, além de cooperação em energias alternativas ao petróleo, advindas da exploração da biomassa. O Sri Lanka depende do comércio de hidrocarbonetos, responsável pelo saldo comercial negativo de seu balanço de pagamentos.

Ainda não há acordos bilaterais firmados pelo Brasil com o Sri Lanka, mas a EMBRAPA está negociando protocolo de cooperação com a instituição cingalesa homóloga.

ECONOMIA

O Sri Lanka alinha-se ao grupo dos 50 países menos desenvolvidos economicamente. A economia do Sri Lanka é baseada na exportação de produtos primários, como grafite, produtos têxteis, chá, coco e borracha. A posição geográfica da ilha, cuja capital, Colombo, é um dos portos mais importantes do Oceano Índico, tem sido o principal estímulo da economia.

A guerra civil tem causado grandes danos à economia do país. Até o início dos anos 90, o Sri Lanka era o maior exportador mundial de chá, e a guerra fez com que os investimentos na cultura do chá (na maior parte financiados por companhias britânicas) declinassem ano a ano. O turismo, apesar de ainda figurar como uma importante fonte de divisas, também sofre com o conflito.

Em 1977, Colombo abandonou as políticas econômicas estatizantes e passou a adotar políticas orientadas pelo mercado, as quais aumentaram as exportações e o investimento estrangeiro.

Mudanças recentes no cenário interno trouxeram, entretanto, uma reversão dessa tendência. Atualmente, o *Sri Lanka Freedom Party*, partido do Governo, implementa programas para reduzir a pobreza mediante investimento em regiões depauperadas, desenvolvimento de micro e pequenas empresas, promoção de programas de agricultura familiar, bem como pela expansão do serviço público. Os programas de privatização foram sustados ou revertidos.

Mesmo com a guerra civil, o PIB vem crescendo na média de 4,5% nos últimos 10 anos, salvo em 2001. Em dezembro de 2004, ocorreu o tsunami, que provocou 31.000 mortes, 6.300 desaparecidos, 443.000 desabrigados e destruiu bens e propriedades avaliadas em um 1,5 bilhão de dólares. O crescimento econômico, em grande medida alavancado pelo esforço de reconstrução, chegou a 5% em 2005 e 6% em 2006. Os setores mais dinâmicos da economia cingalesa são o processamento de alimentos, têxteis, comida e bebida, construção portuária,

telecomunicações, os setores bancário e de seguros. Em 2005, a colheita agrícola respondeu por apenas 15% das exportações, ao passo que o setor de têxteis e de roupas foi responsável por mais de 60%. Cerca de 800.000 cingaleses vivem e trabalham no exterior – 90% deles no Oriente Médio. Eles enviam ao país mais de 1 bilhão de dólares por ano.

Com a eleição do Presidente Rajapakse, em novembro de 2005, membros do partido de oposição (UNP) foram incorporados ao Governo, o que poderá facilitar as reformas econômicas. A capacidade de atuação do Governo dependerá, no entanto, da estabilidade política interna, à luz sobretudo da atuação dos rebeldes tâmeis.

Segundo estimativas, o déficit orçamentário deverá cair para 6,7% do PIB em 2007, em vista essencialmente do crescimento nominal previsto para o PIB. Espera-se que a tendência de queda do déficit orçamentário permaneça até 2011, mesmo que, em função da implementação de projetos de infra-estrutura e medidas de política econômica de cunho social, as metas fiscais estabelecidas pelo Governo não venham a ser totalmente atingidas. Não deverá haver reversão de medidas de liberalização da economia, adotadas no passado, uma vez que o Sri Lanka depende de ajuda de agências multilaterais, que favorecem o livre-mercado.

Estima-se ainda que o PIB deverá crescer cerca de 6% ao ano no período 2007-11. O crescimento das exportações e do setor de serviços continuará a ser o principal motor do desenvolvimento cingalês no período. A taxa de inflação deverá cair para 4,2% até 2011.

Os problemas ligados à segurança em função dos ataques de rebeldes tâmeis poderão afetar os ganhos com o turismo no país, mas o crescimento das exportações e o rápido incremento do PIB nominal devem favorecer a redução do déficit em conta corrente, que deverá passar, segundo as estimativas, de 3,1% em 2007 para 1,6% em 2011.

QUADRO DE ESTIMATIVAS ECONÔMICAS

	2007	2008	2009	2010	2011
Crescimento real do PIB (%)	6.0	6.1	5.9	6.1	6.1
Inflação (média, %)	13.6	8.2	5.5	4.7	4.2
Orçamento (% do PIB)	-7.3	-6.7	-6.6	-6.3	-6.1
Balança conta corrente (% do PIB)	-3.1	-3.0	-2.3	-2.1	-1.6
Taxa de juros (média, %)	12.4	11.4	10.5	9.9	9.4
Taxa de câmbio SLRs: US$ (média)	110.0	112.9	116.3	119.5	122.6
Taxa de câmbio SLRs: ¥ (média)	0.949	1.080	1.205	1.278	1.335

Fonte: The Economist Intelligence Unit, Country Report – Sri Lanka

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS
SRI LANKA

. DADOS BÁSICOS	
Nome oficial	República Social Democrática do Sri Lanka
Superfície	65.610 Km^2
Localização	Sul Asiático
Capital	Colombo
Principais cidades	Colombo, Gampaha, Kurunegala, Kandy Galle, Ratnapura
Idiomas oficiais	Sinhala, Tamil, Inglês
PIB (2006: Estimativa EIU)	US$ 27,6 bilhões
PIB "per capita" (2006)	*US$ 1.321*
Moeda	Rúpia cingalesa

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report November 2006.

. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	2002	2003	2004	2005	2006(1)
População (em milhões de habitantes)	20,2	20,4	20,6	20,7	20,9
Densidade demográfica (hab/Km^2)	307,9	310,9	314,0	315,5	318,5
Crescimento real do PIB (%)	4,0	6,0	5,4	6,0	7,3
Variação anual do índice de preços ao consumidor (%)	9,5	6,3	7,6	11,6	12,7
Reservas internacionais, exclusive ouro (US$ bilhões)	1,6	2,3	2,1	2,7	2,7
Dívida Externa Total (US$ bilhões)(2)	9,5	10,2	10,9	10,8	12,0
Câmbio (SLRs / US$)	95,66	96,52	101,19	100,50	103,82

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do EIU - Economist Intelligence Unit, Country Report November 2006.

(1) Estimativa EIU.

(2) 2006: Estimativa EIU.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

SRI LANKA

BALANÇO DE PAGAMENTOS (US$ milhões)	2003	2004	2005[1]
A. Balança comercial (líquido - FOB)	**-872**	**-1.443**	**-1.630**
Exportações	5.133	5.757	6.347
Importações	6.005	7.200	7.977
B. Serviços (líquido)	**-268**	**-381**	**-549**
Receita	1.411	1.527	1.540
Despesa	1.679	1.908	2.089
C. Renda (líquido)	**-171**	**-203**	**-297**
Receita	170	157	35
Despesa	341	360	332
D. Transferências unilaterais (líquido)	**1.205**	**1.360**	**1.735**
E. Transações correntes (A+B+C+D)	**-106**	**-677**	**-741**
F. Conta de capitais (líquido)	**75**	**84**	**249**
G. Conta financeira (líquido)	**-216**	**-199**	**87**
Investimentos diretos (líquido)	202	227	234
Portfolio (líquido)	2	11	60
Outros	-422	-371	-227
H. Erros e Omissões	**144**	**-169**	**-75**
I. Saldo (E+F+G+H)	**-363**	**-935**	**-500**

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - International Financial Statistics, November 2006.

(1) Última posição disponível.

COMÉRCIO EXTERIOR[1] (US$ milhões)	2001	2002	2003	2004	2005	2006[2]
Exportações (FOB)	4.722	4.678	5.133	5.757	6.384	3.468
Importações (CIF)	5.731	6.022	6.672	8.000	8.863	5.632
Balança comercial	-1.008	-1.343	-1.539	-2.243	-2.480	-2.164
Intercâmbio comercial	10.453	10.700	11.805	13.757	15.247	9.100

Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD November 2006.

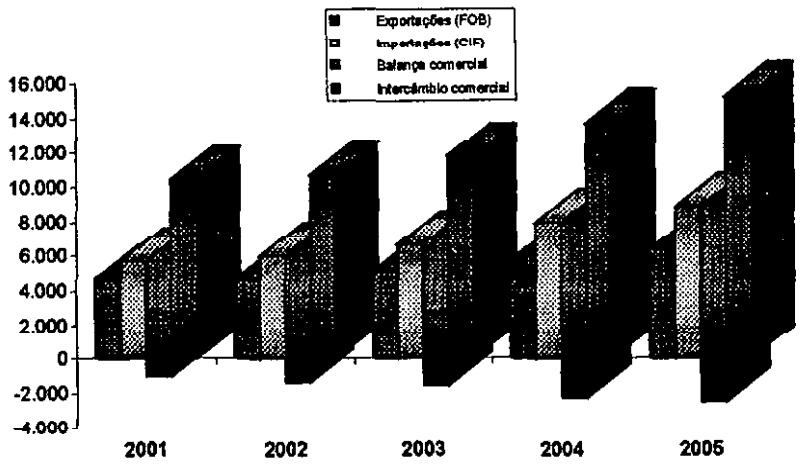
(1) Os dados são coletados, necessariamente, com épocas apresentados no Balanço de Pagamentos em razão das diferentes metodologias de cálculo.

(2) Janeiro - junho.

COMÉRCIO EXTERIOR DO SRI LANKA

2001-2005

(US$ milhões, FOB)



Fonte: Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD November 2006.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

SRI LANKA

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões - fob)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total
EXPORTAÇÕES:						
Estados Unidos	1.869	32,5%	1.988	31,1%	2.075	27,1%
Reino Unido	779	13,5%	777	12,2%	850	11,1%
Índia	392	6,8%	566	8,9%	700	9,2%
Bélgica	-	0,0%	-	0,0%	353	4,6%
Alemanha	274	4,8%	272	4,3%	300	3,9%
Itália	153	2,7%	200	3,1%	249	3,3%
Emirados Árabes Unidos	138	2,4%	170	2,7%	210	2,7%
Japão	158	2,7%	145	2,3%	186	2,4%
Rússia	151	2,6%	158	2,5%	185	2,4%
Bermudas	-	0,0%	-	0,0%	153	2,0%
Antilhas Holandesas	0	0,0%	100	1,6%	124	1,6%
França	102	1,8%	121	1,9%	111	1,4%
Países Baixos	107	1,9%	100	1,6%	104	1,4%
Canadá	72	1,2%	79	1,2%	99	1,3%
Irã	58	1,0%	74	1,2%	92	1,2%
Síria	66	1,1%	67	1,1%	83	1,1%
Austrália	54	0,9%	65	1,0%	70	0,9%
México	38	0,7%	46	0,7%	57	0,7%
Hong Kong	69	1,2%	64	1,0%	57	0,7%
Paquistão	39	0,7%	44	0,7%	54	0,7%
Brasil	*8*	*0,1%*	*13*	*0,2%*	*16*	*0,2%*
SUBTOTAL	4.526	78,6%	5.048	79,1%	6.125	80,1%
DEMAIS PAÍSES	1.231	21,4%	1.335	20,9%	1.518	19,9%
TOTAL GERAL	5.757	100,0%	6.384	100,0%	7.644	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

DIREÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR (US$ milhões - cif)	2003	% no total	2004	% no total	2005	% no total
IMPORTAÇÕES:						
Índia	1.439	18,0%	1.835	20,7%	2.268	19,3%
China	454	5,7%	631	7,1%	1.218	10,4%
Cingapura	698	8,7%	737	8,3%	1.014	8,6%
Irã	419	5,2%	524	5,9%	659	5,6%
Malásia	329	4,1%	394	4,4%	588	5,0%
Hong Kong	619	7,7%	648	7,3%	487	4,1%
Japao	412	5,1%	390	4,4%	470	5,0%
Emirados Árabes Unidos	203	2,5%	296	3,3%	373	3,2%
Tailândia	152	1,9%	168	1,9%	326	2,8%
Bélgica	-	0,0%	-	0,0%	321	2,7%
Indonesia	175	2,2%	219	2,5%	275	2,3%
Estados Unidos	240	3,0%	205	2,3%	260	2,2%
República da Coréia	246	3,1%	210	2,4%	260	2,2%
Canadá	44	0,5%	81	0,9%	244	2,1%
Alemanha	194	2,4%	178	2,0%	244	2,1%
Reino Unido	312	3,9%	276	3,1%	212	1,8%
Itália	136	1,7%	151	1,7%	207	1,8%
Arábia Saudita	178	2,2%	148	1,7%	186	1,6%
Nova Zelândia	89	1,1%	95	1,1%	148	1,3%
Paquistão	108	1,3%	116	1,3%	143	1,2%
Brasil	*20*	*0,3%*	*13*	*0,1%*	*16*	*0,1%*
SUBTOTAL	6.465	80,8%	7.302	82,4%	9.916	84,4%
DEMAIS PAÍSES	1.534	19,2%	1.561	17,6%	1.828	15,6%
TOTAL GERAL	8.000	100,0%	8.863	100,0%	11.744	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do FMI - Direction of Trade Statistics, CD July 2007.

Países listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS

SRI LANKA

. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2005[1]	
	Valor	Part. %
EXPORTAÇÕES (US$ milhões)		
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	1.625	26,4%
Vestuário e seus acessórios, de malha	1.120	18,2%
Café, chá, mate e especiarias	901	14,6%
Borracha e suas obras	442	7,2%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	326	5,3%
Cobre e suas obras	157	2,6%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	145	2,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106	1,7%
Peixes e crustáceos, moluscos	103	1,7%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	69	1,1%
Aeronaves e aparelhos espaciais, e suas partes	62	1,0%
Plásticos e suas obras	59	1,0%
Subtotal	**5.117**	**83,1%**
Demais Produtos	**1.043**	**16,9%**
Total Geral	**6.160**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Comtrade.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR	2005[1]	
	Valor	Part. %
IMPORTAÇÕES (US$ milhões)		
Combustíveis, óleos e ceras minerais	1.115	13,4%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	607	7,3%
Veículos automóveis, tratores, ciclos	583	7,0%
Algodão	523	6,3%
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	515	6,2%
Tecidos de malha	388	4,7%
Plásticos e suas obras	323	3,9%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas, etc.	310	3,7%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	293	3,5%
Ferro fundido, ferro ou aço	253	3,1%
Papel e cartão; obras de pasta celulósica	224	2,7%
Cereais	198	2,4%
Gorduras e óleos animais ou vegetais	156	1,9%
Sal; enxofre, terras e pedras, etc.	155	1,9%
Cobre e suas obras	153	1,8%
Açúcares e produtos de confeitaria	144	1,7%
Tecidos especiais; tecidos tufados	141	1,7%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	138	1,7%
Adubos ou fertilizantes	134	1,6%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel	133	1,6%
Produtos farmacêuticos	120	1,4%
Borracha e suas obras	100	1,2%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	90	1,1%
Alumínio e suas obras	85	1,0%
Produtos hortícolas, plantas, raízes, etc.	85	1,0%
Subtotal	**6.967**	**83,9%**
Demais Produtos	**1.340**	**16,1%**
Total Geral	**8.307**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do UNCTAD/ITC/Comtrade.

Divergências nos dados estatísticos são explicadas pelo uso de diferentes fontes.

(1) Última posição disponível.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS SRI LANKA

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SRI LANKA[1] (US$ mil, FOB)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportações	**23.003**	**17.611**	**32.245**	**37.562**	**75.997**
Variação em relação ao ano anterior	16,6%	-23,4%	83,1%	16,5%	102,3%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia[2]	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Importações	**1.903**	**2.829**	**6.349**	**10.935**	**12.415**
Variação em relação ao ano anterior	-46,6%	48,7%	124,4%	72,2%	13,5%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia[2]	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	**24.906**	**20.440**	**38.594**	**48.497**	**88.412**
Variação em relação ao ano anterior	8,5%	-17,9%	88,8%	25,7%	82,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia[2]	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Balança comercial	**21.100**	**14.782**	**25.896**	**26.627**	**63.582**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Exclusive Oriente Médio.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SRI LANKA[1] (US$ mil, FOB)	2006 (jan-jul)	2007 (jan-jul)
Exportações	**26.513**	**6.113**
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	48,0%	-76,9%
Part. (%) no total das exportações brasileiras para a Ásia[2]	0,2%	0,0%
Part. (%) no total das exportações brasileiras	0,0%	0,0%
Importações	**6.942**	**8.496**
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	45,9%	22,4%
Part. (%) no total das importações brasileiras da Ásia[2]	0,1%	0,1%
Part. (%) no total das importações brasileiras	0,0%	0,0%
Intercâmbio comercial	**33.455**	**14.609**
Variação em relação ao mesmo período do ano anterior	47,5%	-56,3%
Part. (%) no total do intercâmbio Brasil-Ásia[2]	0,1%	0,0%
Part. (%) no total do intercâmbio brasileiro	0,0%	0,0%
Balança comercial	**19.571**	**-2.383**

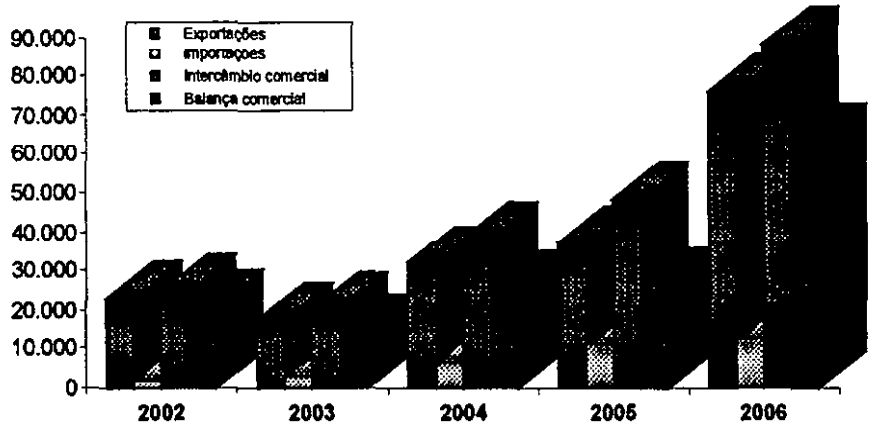
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

(1) As discrepâncias observadas nos dados estatísticos das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de apuração.

(2) Exclusive Oriente Médio.

INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-SRI LANKA 2002-2006

(US$ mil, FOB)



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
SRI LANKA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-SRI LANKA (US$ mil - fob)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Açúcares e produtos de confeitaria	25.095	77,8%	29.683	79,0%	67.662	89,0%
Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sól.	24.965	77,4%	29.682	79,0%	65.825	86,6%
Açúcar de cana, em bruto	80	0,2%	0	0,0%	1.837	2,4%
Outros açúcares, xaropes de açúcares, sucedan.do mel, etc.	50	0,2%	1	0,0%	0	0,0%
Carnes e miudezas, comestíveis	1.423	4,4%	1.758	4,7%	2.001	2,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	708	2,2%	471	1,3%	803	1,1%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso cal e cimento	1.426	4,4%	763	2,0%	734	1,0%
Borracha e suas obras	74	0,2%	573	1,5%	690	0,9%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	139	0,4%	179	0,5%	598	0,8%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	498	1,5%	577	1,5%	690	0,9%
Peles, exceto a peleteria, e couros	69	0,2%	82	0,2%	548	0,7%
Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	210	0,7%	461	1,2%	503	0,7%
Ferramentas, artefatos de cutelaria, etc.	311	1,0%	504	1,3%	455	0,6%
Subtotal	29.952	92,9%	35.151	93,6%	74.582	98,1%
Demais Produtos	2.293	7,1%	2.411	6,4%	1.415	1,9%
TOTAL GERAL	32.245	100,0%	37.562	100,0%	75.997	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
SRI LANKA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL-SRI LANKA (US$ mil - fob)	2004	% no total	2005	% no total	2006	% no total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Borracha e suas obras	1.910	30,1%	3.385	31,0%	5.532	44,6%
Outras luvas de borracha vulcanizada, não endurecida	446	7,0%	1.224	11,2%	2.521	20,3%
Protetores, bandas rodagem, etc. para pneus de borracha	000	0,5%	1.071	9,8%	1.056	8,5%
Borracha natural crepada	329	5,2%	408	3,7%	794	6,4%
Outros pneus novos de borracha	337	5,3%	412	3,8%	694	5,6%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	2.617	41,2%	5.856	53,6%	5.011	40,4%
Fio de fibras artificiais >=85%, simples	1.046	16,5%	1.193	10,9%	4.029	32,5%
Fio de fibras de poliésteres com fibras artificiais	1.572	24,8%	4.352	39,8%	959	7,7%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	658	10,4%	762	7,0%	636	5,1%
Calças, jardineiras, etc. de algodão, de uso feminino	29	0,5%	310	2,8%	98	0,8%
Camisas, blusas, etc. de algodão, de uso feminino	27	0,4%	92	0,8%	79	0,6%
Outras meias, etc.de algodão, de uso feminino	9	0,1%	15	0,1%	65	0,5%
Calças, jardineira, etc. de fibra sintética, uso masculino	14	0,2%	0	0,0%	67	0,5%
Blazers de algodão, de uso feminino	19	0,3%	53	0,5%	43	0,3%
Luvas, mitenes e semelhantes	258	4,1%	114	1,0%	7	0,1%
Vestuário e seus acessórios, de malha	209	3,3%	206	1,9%	457	3,7%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	216	3,4%	44	0,4%	146	1,2%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro	162	2,6%	104	1,0%	119	1,0%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia	37	0,6%	53	0,5%	90	0,7%
Produtos diversos das indústrias químicas	14	0,2%	232	2,1%	81	0,7%
Subtotal	5.823	91,7%	10.644	97,3%	12.072	97,2%
Demais Produtos	525	8,3%	291	2,7%	343	2,8%
TOTAL GERAL	6.349	100,0%	10.935	100,0%	12.415	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2006.

DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS
SRI LANKA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - SRI LANKA (US$ mil - fob)	2006 (jan-jul)	% no total	2007 (jan-jul)	% no total
EXPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Carnes e miudezas, comestíveis	757	2,9%	1.931	31,6%
Caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos	418	1,6%	886	14,5%
Peles, exceto a peletaria, e couros	417	1,6%	612	10,0%
Borracha e suas obras	462	1,7%	546	8,9%
Sal, enxofre, terras e pedras, gesso, cal e cimento	328	1,2%	487	8,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	21.974	82,9%	319	5,2%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	265	1,0%	225	3,7%
Matérias albuminóides, produtos à base de amidos, etc.	459	1,7%	134	2,2%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	0	0,0%	122	2,0%
Subtotal	**25.079**	**94,6%**	**5.261**	**86,1%**
Demais Produtos	**1.434**	**5,4%**	**853**	**13,9%**
TOTAL GERAL	**26.513**	**100,0%**	**6.113**	**100,0%**
IMPORTAÇÕES: (Principais grupos de produtos)				
Borracha e suas obras	2.965	42,7%	4.558	53,7%
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	3.008	43,3%	2.399	28,2%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	245	3,5%	840	9,9%
Frutas, cascas de cítricos e de melões	98	1,4%	213	2,5%
Vestuário e seus acessórios, de malha	322	4,6%	194	2,3%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc. mecânicos	6	0,1%	53	0,6%
Penas e penugem preparadas, e suas obras, etc.	9	0,1%	52	0,6%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia, etc.	14	0,2%	28	0,3%
Subtotal	**6.665**	**96,0%**	**8.337**	**98,1%**
Demais Produtos	**277**	**4,0%**	**159**	**1,9%**
TOTAL GERAL	**6.942**	**100,0%**	**8.496**	**100,0%**

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Informação Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Sistema Alice.

Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em jan-jul/2007.

Aviso nº 970 - C. Civil.

Em 26 de setembro de 2007.

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor PEDRO HENRIQUE LOPES BORIO, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à República Democrática Social do Sri Lanka.

Atenciosamente,

ERENICE GUERRA
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República, Interina

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no ***Diário do Senado Federal****, de 10/10/2007.*